

ENTRE CUIDADO E SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRECEPTORIA EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DE OFICINAS DE ARTETERAPIA EM CAPS DA REGIÃO AMAZÔNICA

BETWEEN CARE AND KNOWLEDGE: AN EXPERIENCE REPORT ON MENTAL HEALTH PRECEPTORSHIP THROUGH ART THERAPY WORKSHOPS IN CAPS (PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS) IN THE AMAZON REGION

Jeanine Moscone de Miranda¹

¹Docente do curso de Psicologia do AFYA - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho/Rondônia, Brasil.

E-mail: jeanine.miranda@afya.com.br

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a preceptoria em saúde mental desenvolvida ao longo do ano de 2024 no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Madeira-Mamoré, em Porto Velho, Rondônia, junto à acadêmicas do 9º e 10º período do curso de Psicologia, por meio de oficinas de arteterapia direcionadas a usuários adultos com transtornos mentais graves e persistentes. A atividade, intitulada “Vivenciando as Emoções”, ocorreu semanalmente e utilizou recursos expressivos diversos, como desenho, pintura, modelagem, colagem e confecção de fantoches, articulados à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com o propósito de promover a expressão subjetiva, o acolhimento e o fortalecimento de vínculos terapêuticos. A experiência foi construída de forma processual, com encontros que integraram produção artística e rodas de conversa, culminando no evento “Sarau CAPS Art”, de encerramento das atividades do ano. Como resultados, observou-se a ampliação das possibilidades de comunicação dos usuários, a valorização de sua subjetividade e a promoção do bem-estar emocional, além do desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanizadas nas acadêmicas em formação. Conclui-se que a arteterapia constitui estratégia eficaz no cuidado em saúde mental, reafirmando a importância de espaços terapêuticos que transcendem o diagnóstico, favorecem o protagonismo dos sujeitos e contribuem para a formação de profissionais alinhados aos princípios da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Saúde Mental. Cuidado em Liberdade. Psicologia. Centro de Atenção Psicossocial. Arteterapia.

ABSTRACT

This experience report aims to describe the mental health preceptorship carried out throughout 2024 at the Madeira-Mamoré Psychosocial Care Center (CAPS), in Porto Velho, Rondônia, Brazil, together with ninth- and tenth-semester Psychology students, through art therapy workshops directed at adult users with severe and persistent mental disorders. The activity, entitled “Experiencing Emotions,” took place weekly and employed

diverse expressive resources, such as drawing, painting, modeling, collage, and puppet making, articulated with the Psychosocial Care Network (RAPS), aiming to promote subjective expression, welcoming, and the strengthening of therapeutic bonds. The experience was built processually, with sessions that combined artistic production and group conversation circles, culminating in the “Sarau CAPS Art” event, which closed the year’s activities. As results, an expansion of users’ communication possibilities was observed, along with the appreciation of their subjectivity and the promotion of emotional well-being, in addition to the development of technical, ethical, and humanized competencies among the students in training. It is concluded that art therapy constitutes an effective strategy in mental health care, reaffirming the importance of therapeutic spaces that transcend diagnosis, foster the protagonism of subjects, and contribute to training professionals aligned with the principles of the Psychiatric Reform.

Keywords: Mental Health. Deinstitutionalization. Psychology. Community Mental Health Services. Art Therapy.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria descrita neste relato de experiência ocorreu ao longo do ano de 2024 no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Madeira-Mamoré, um CAPS de nível II, conforme a classificação do Ministério da Saúde¹. O referido serviço é voltado ao atendimento e à assistência de sujeitos que enfrentam e vivenciam sofrimento psíquico intenso e persistente, decorrente de transtornos mentais graves².

Conforme informa a Prefeitura de Porto Velho³, o CAPS Madeira-Mamoré foi criado em conformidade com a Política Nacional de Saúde Mental⁴, visando à transformação do modelo assistencial por meio de dois eixos principais: (1) a substituição dos hospitais psiquiátricos asilares por serviços comunitários de atenção integral em saúde mental, baseados no território, e (2) a redução progressiva de leitos em hospitais psiquiátricos. Habilitado pelo Ministério da Saúde em 20 de dezembro de 2002, o serviço iniciou suas atividades vinculado à Policlínica Oswaldo Cruz e, desde 2009, opera em sede própria, na Rua Elias Gorayeb, nº 2.576, Bairro Liberdade, em Porto Velho. Como parte integrante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o CAPS Madeira-Mamoré desempenha papel central na estratégia de saúde mental, articulando e organizando a rede de cuidado dentro do Sistema Único de Saúde (SUS)³.

No que tange à preceptoria, o Ministério da Saúde⁵ informa que esse serviço consiste no acompanhamento de residentes e estagiários nos serviços de saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados para o SUS, por meio de uma prática integrada, humanizada e pautada na ética. Para tanto, a atuação aqui percorrida deu-se em acompanhar e realizar práticas junto às acadêmicas do curso de Psicologia do 9º e 10º período de uma instituição de ensino superior de Porto Velho, Rondônia.

A preceptoria consistiu na mediação entre as acadêmicas em estágio final, o serviço de saúde mental e os usuários atendidos, auxiliando no desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanizadas. Esse acompanhamento possibilitou a construção de práticas reflexivas e críticas, preparando as futuras psicólogas para atuar de forma qualificada no cuidado em saúde mental, em consonância com as diretrizes do SUS e os princípios da Reforma Psiquiátrica⁶. É a partir desse cenário que se insere a proposta das oficinas de arteterapia como dispositivo de cuidado e de formação.

Diante do exposto, este relato tem como objetivo descrever a experiência de preceptoria em saúde mental desenvolvida por meio de oficinas de arteterapia no CAPS Madeira-Mamoré, evidenciando suas contribuições para a expressão subjetiva e o cuidado dos usuários, bem como para a formação técnica, ética e humanizada das acadêmicas de Psicologia envolvidas.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada teve como cenário o CAPS Madeira-Mamoré, em Porto Velho, Rondônia, e foi desenvolvida ao longo do ano de 2024, dando continuidade a um projeto de oficinas de arteterapia iniciado no primeiro semestre de 2023. O público-alvo foi constituído por homens e mulheres adultos, usuários frequentes do serviço, com transtornos mentais graves e persistentes. A equipe envolvida foi composta pela preceptora responsável e por acadêmicas do 9º e 10º período do curso de Psicologia, em estágio curricular supervisionado, com atuação articulada à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

A atividade central foi a oficina de arteterapia “Vivenciando as Emoções”, planejada para ocorrer semanalmente, com o objetivo de criar um espaço favorável à expressão das emoções dos participantes. Cada encontro seguiu uma estrutura metodológica comum: a proposição de uma atividade artística direcionada, utilizando recursos como papel sulfite, cartolina, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrográficas, tintas guache, aquarela e acrílica, pincéis de diferentes tamanhos, esponjas, massa de modelar, argila, ferramentas de modelagem (palitos, espátulas, cortadores), colas branca, bastão e quente, revistas e jornais para recorte, tecido, fitas, barbante, renda, lantejoulas, EVA, papel crepom, papel laminado, botões, miçangas, CDs, vasilhas e garrafas PET; seguida de uma roda de conversa, na qual os participantes eram convidados a compartilhar suas produções e os sentimentos suscitados pelo processo criativo.

Conforme Andrade e Silva⁷, a arteterapia é uma abordagem que emprega a arte como ferramenta de comunicação terapêutica, possibilitando que as pessoas manifestem e

expressem emoções e sentimentos de maneira não verbal, ao mesmo tempo em que aprimoram habilidades de auto expressão e solução de problemas, de modo que a arte constitui recurso valioso para a promoção da saúde mental.

O encontro inicial foi dedicado à explicação da dinâmica de funcionamento das oficinas e à apresentação das facilitadoras, seguido da produção de auto desenho, com o objetivo de estimular a expressão pessoal e promover exposição e diálogo sobre as produções realizadas. No encontro seguinte, a proposta voltou-se à expressividade por meio da imaginação, com arte livre e conversa posterior sobre o processo criativo. Em encontro subsequente, a oficina teve como foco a confecção de mandalas, seguida de diálogo sobre os significados e emoções envolvidos na criação; na sequência, trabalhou-se com massa de modelar, permitindo produção livre e exploração sensorial, também finalizada com roda de conversa.

Em outro encontro, os participantes trabalharam com argila, criando arte livre a partir do material, seguida de reflexão em grupo. Na atividade seguinte, o foco foi a produção de garrafas terapêuticas sensoriais, igualmente encerrada com um momento de diálogo. Segundo Jansen et al.⁸, quando um grupo terapêutico interage com os profissionais por meio de experiências artísticas, compartilhando emoções e sentimentos, são gerados significados de felicidade e autonomia, o que possibilita a promoção da saúde mental.

No segundo semestre de 2024, o primeiro encontro teve como objetivo promover o autoconhecimento por meio da arte, com produções que incluíram desenhos de membros da família, casas, partes do corpo, animais, elementos da natureza e paisagens. O encontro posterior buscou reforçar o vínculo terapêutico entre pacientes e estagiárias por meio da pintura, propiciando também a troca de histórias sobre vivências pessoais. Em outro momento, foi proposta uma atividade com papel sulfite e a música “Aquarela” (1983), integrando pintura, desenho e música, complementada por uma colagem sobre a projeção do futuro, a partir da pergunta “Como você se imagina no futuro?”.

Nos encontros seguintes, os participantes criaram histórias em quadrinhos, representaram momentos significativos de suas vidas por meio da cerâmica e, em comemoração ao Dia das Crianças, confeccionaram fantoches representando sua infância, compartilhando histórias a partir dessas produções. No encontro anterior ao encerramento das atividades do ano, foi realizado um desenho coletivo em cartolinas para compor o painel do evento de encerramento. A preceptoria junto às acadêmicas e aos usuários encerrou-se com o “Sarau CAPS Art”, no qual foram apresentadas as produções artísticas realizadas ao longo de 2024,

acompanhadas de dinâmicas de integração, como “Passa o Balão” (releitura de “Passa o Anel”), dança das cadeiras com músicas infantis e a dança da laranja, com balões nas costas.

A partir dos encontros realizados ao longo das oficinas, foi possível construir uma prática que, conforme Amarante⁹, coloca o adoecimento psíquico dos pacientes entre parênteses, ou seja, a partir das atividades desenvolvidas, dos diálogos e das trocas resultantes, os indivíduos envolvidos e sua subjetividade foram protagonistas do processo, evidenciando sujeitos únicos e potentes que transcendem o diagnóstico convencional a eles atribuído.

A experiência relatada esteve inserida no âmbito do estágio curricular supervisionado em Psicologia, integrado às atividades de ensino e extensão desenvolvidas junto ao CAPS Madeira-Mamoré, não configurando pesquisa com coleta sistemática de dados, razão pela qual não foi submetida a apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A participação dos usuários nas oficinas ocorreu no contexto do cuidado terapêutico já pactuado com o serviço, e as informações e produções aqui descritas foram tratadas de forma anonimizada, resguardando-se a identidade e a confidencialidade dos participantes.

3 CONCLUSÃO

A experiência de preceptoria em saúde mental por meio das oficinas de arteterapia no CAPS Madeira-Mamoré demonstrou a potência dessa abordagem no cuidado psicossocial e respondeu ao objetivo proposto, ao evidenciar a arteterapia como estratégia efetiva para a promoção da expressão subjetiva e do cuidado dos usuários. As atividades desenvolvidas ao longo de 2024 possibilitaram não apenas a expressão subjetiva dos participantes, mas também a construção de um espaço de acolhimento, troca e ressignificação de experiências individuais e coletivas, permitindo aos usuários comunicar suas emoções e histórias de vida de maneira não verbal. Para as acadêmicas envolvidas, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanizadas, fortalecendo sua formação em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)⁶.

O encerramento do projeto com o Sarau CAPS Art simbolizou a valorização das produções artísticas dos usuários e reforçou a importância de práticas que promovam seu protagonismo. Conclui-se, assim, que a arteterapia se consolida como ferramenta terapêutica relevante em saúde mental, sendo recomendável a continuidade e a ampliação da proposta em futuros ciclos de preceptoria, de modo a fortalecer, de forma contínua, tanto o cuidado ofertado aos

usuários quanto a formação de profissionais de Psicologia comprometidos com um cuidado humanizado e antimanicomial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
3. Porto Velho. Prefeitura de Porto Velho. Plano Municipal de Saúde Mental (2022-2025) [Internet]. Porto Velho: Prefeitura de Porto Velho; 2022 [citado 19 mar 2025]. Disponível em: <https://semusa.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2022/12/23266/1671545883plano-municipal-de-saude-mental-2022-2025.pdf>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004. 5a ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Preceptorial [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 19 mar 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/residencias-em-saude/preceptorial>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: conferência regional de reforma dos serviços de saúde mental: 15 anos depois de Caracas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2005 [citado 19 mar 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf
7. Andrade EA, Silva MFF. A arte como estratégia de cuidado para a saúde mental. Rev Cordis Hist Arte. 2023;2(30):108-25.
8. Jansen RC, Silva IC, Nogueira MRN, Oliveira VC, Cavalcanti MCSL, Barros LM. Arteterapia na promoção da saúde mental. Rev Enferm UFPI. 2021;10(1):0-6. doi:10.26694/reufpi.v10i1.805.
9. Amarante P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4a ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2013.